



## **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM UMA TURMA DE MATERNAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Edinete Melo de Lima (1) -UEPB

[edinetemelo@hotmail.com](mailto:edinetemelo@hotmail.com)

Edmara Beserra dos Santos (2) -UEPB

[edmarabeserra@hotmail.com](mailto:edmarabeserra@hotmail.com)

Glória Maria Leitão de Sousa Melo (3) -UEPB

[profgmls@gmail.com](mailto:profgmls@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é resultado da vivência do desenvolvimento de um Projeto de Atuação e Intervenção Docente, PAID, em uma Unidade de Ed. Infantil localizada na área periférica da cidade de Campina Grande-PB, orientadas pela disciplina de Estágio Supervisionado IV. Nosso objetivo principal é analisar como a contação de histórias em uma turma de maternal I pode desenvolver a criança de 02 e 03 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e intelectuais, especificamente buscaremos apresentar a metodologia utilizada; estabelecer um diálogo entre a teoria estudada e a realidade observada-vivenciada; e trazer algumas contribuições a nossa prática docente.

A creche que se constituiu como campo de estágio para nossa formação conta com duas turmas de maternal: I e II, sendo assim, a turma do maternal I foi escolhida para a realização da observação, a qual atende crianças de 2 a 3 anos de idade, com diferentes realidades familiares e econômicas.

### **METODOLOGIA**

Entendendo que o estágio constitui-se em um espaço de aprendizado da prática docente e como espaço de pesquisa, de produção de conhecimento levou-se em consideração a pesquisa teórico-empírica. Utilizamos como referencial teórico:

---

<sup>1</sup>Co-autora-Graduanda em Pedagogia; <sup>2</sup>Autora-Graduanda em Pedagogia; <sup>3</sup>Orientadora



os Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil; Nesse sentido, buscou-se executar uma pesquisa qualitativa, com base em estudo bibliográfico referente ao contexto vivenciado-observado.

Compreendemos a importância do campo de estágio para a nossa formação docente, desenvolvimento de ações, ação-reflexão-ação, pois, segundo Garrido e Lima (2005/2006, p. 6), as quais apresentam a seguinte afirmativa,

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

Segundo as autoras é no campo de estágio que produzimos uma interação entre o que vivenciamos nos cursos de formação de professores e o espaço que iremos atuar como professoras e, estar em tais espaços nos permite vislumbrar a realidade com a qual teremos que contactar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As histórias infantis contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das crianças, visto que permite que elas tenham acesso ao conhecimento, a oralidade e escrita podendo assim expressar suas emoções, medos e necessidades. A contação de história introduz a criança no mundo da leitura de maneira prazerosa e divertida, pois desde muito pequenas as crianças são ativas e curiosas, isso facilita o desenvolvimento do conhecimento.

A criança é atraída pelo texto de forma prazerosa e espontânea, a partir de brincadeiras e de faz de conta, próprios dessa fase. Além disso, é importante lembrar que o leitor não precisa ser necessariamente letrado, ele pode participar do texto a partir da contação e recontação de histórias, das montagens das imagens, por meio de desenhos ou recortes, enfim, todas as atividades que envolvam a contato e interação com os diversos gêneros textuais. (FARIA, 2009, p.36, 37).

É fundamental despertar nas crianças o desejo de se comunicar de aprender e de se expressar por meio de brincadeiras, desenhos, pinturas e etc. estes devem ser introduzido para as crianças por meio da contação de histórias, nesse processo o professor deve atuar como mediador do conhecimento que a criança possui e ao qual se espera que ela possa aprender. Ler é muito, mas do que decodificar palavras escritas é a pura expressão de sentimentos e emoções das crianças.

A vivência-desenvolvimento do PAID nos permitiu perceber-visualizar reações das crianças de espanto, surpresa, grito, imitação dos personagens da história contada, como também de perceber o quanto as crianças tocavam nos



recursos utilizados no momento da contação de histórias e o que tal toque lhes faziam expressar o que sentiam. Mesmo não tendo domínio do código escrito, as crianças eram embaladas por meio da escuta e da visualização da história contada.

A contação de histórias na Educação Infantil é uma forma de proporcionar as crianças envolverem-se no mundo da leitura mesmo sem ter domínio do código escrito, fazendo com que possam desenvolver sua criatividade e potencialidades de (re) criar situações, de atuar em diferentes histórias, fazendo e sendo o personagem da história ou um novo.

Sabemos, com todos os pontos e vírgulas, que contar histórias é extremamente importante e benéfico para as crianças, desde a mais tenra idade. Há quem afirme a eficácia de embalar os bebês, ainda no ventre, com a melodia da voz da mãe, contando histórias, para familiarizar a criança desde aí, com os mecanismos narrativos, e com a proximidade e o afeto que o contar histórias envolve. Essas ações, de certo modo, já fazem parte das estratégias para a formação do leitor. (SISTO, p. 1).

O que o autor nos mostra é que a narrativa de histórias é mecanismo de desenvolvimento e envolvimento da criança dentro do contexto-mundo da leitura, permitindo-lhe construir-produzir a sua própria narrativa, como também a vivência da que está sendo contada.

Percebemos, então, que a criança diante dos personagens e situações da história contada utiliza a imitação como recurso de reprodução do vivenciado, ou seja,

É visível o esforço das crianças, desde muito pequenas, em reproduzir gestos, expressões faciais e sons produzidos pelas pessoas com as quais convivem. Imitam também animais domésticos, objetos em movimento etc. Na fase dos dois aos três anos a imitação entre crianças pode ser uma forma privilegiada de comunicação e para brincar com outras crianças. (BRASIL, 1998, p. 21).

Nesse sentido, a imitação torna-se uma marca das crianças com idade de 02 e 03 anos. Pois, a convivência com o meio social, contação de histórias lhes permite o desenvolvimento dos papéis sociais levando em consideração o vivenciado, que lhes serve como elemento de imitação.

## **CONCLUSÕES**

Contar histórias é uma prática que propicia à criança desenvolver sua capacidade de atenção, criatividade, além disso, permite a elaboração de novas histórias, de novas formas de criar e vivenciar o momento retratado no que está sendo contado.

Diante da observação e envolvimento com o campo de estágio, foi possível vislumbrar uma realidade em que o trabalho da creche engloba o cuidar, o educar, o de possibilitar o desenvolvimento da criança em sua globalidade.



Baseando-se nessa observação do cotidiano da creche, fomos motivadas a desenvolver um Projeto de Atuação e Intervenção Docente (PAID), no qual abordamos a contação de histórias como uma forma de dar a nossa contribuição e retorno a instituição que nos possibilitou desenvolver o nosso estágio. Como também de acrescentar e colaborar com a nossa formação.

Tivemos dificuldades e enfrentamos limitações no momento de atuarmos na sala de atividades com as crianças, passamos por situações que fugiram do nosso controle. Mas conforme adquiríamos intimidade com a turma, as atividades propostas passaram a acontecer de forma mais fluida. Tal vivência nos deu a possibilidade de (re) pensarmos posturas, atitudes em relação ao nosso fazer docente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

DRUMOND, Viviane. Estágio e formação de docentes de Educação Infantil em cursos de Pedagogia. Guarulhos, Olhares, v. 1, n1, p. 183-206, maio. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/samsung/Downloads/ESTAGIO%20E%20FORMACAO%20DE%20DOCENTES%20DE%20EDUCACAO%20INFANTIL.pdf> Acesso em: 17 de junho, às 17:37.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *In*. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: [http://www.cead.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2013/10/Arquivo\\_referente\\_ao\\_Anexo\\_V\\_do\\_Edital\\_CEAD\\_06\\_2013.pdf](http://www.cead.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2013/10/Arquivo_referente_ao_Anexo_V_do_Edital_CEAD_06_2013.pdf) Acesso em: 28 de outubro de 2016 às 23:28.

FARIA, Evangelina Maria Brito de. (Organizadora). Ler: Arte de ver, Contar e (En) cantar. *In*. A criança e as Múltiplas Linguagens na Educação Infantil. João Pessoa: Editora Universitária. UFPB, 2009, p. 36-37.

SISTO, Celso. A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil. Disponível em: [www.artistasgauchos.com.br/celso/ensaios/artecontarhist.pdf](http://www.artistasgauchos.com.br/celso/ensaios/artecontarhist.pdf)